

Se eu fosse



Se eu fosse um cão, o mundo seria bem diferente.

Ladraria a toda a gente para dar os bons dias.

As minhas manhãs começariam com o cheiro a relva molhada e com o som dos pássaros a cantar nas árvores.

Acordaria cedo, sacudiria a cabeça e abanaria a cauda ansioso por mais um dia de brincadeira e fantásticas aventuras.

O meu dono seria o meu melhor amigo, levantar-se-ia logo a seguir a mim e, com a sua voz suave e carinhosa, chamaria o meu nome.

Sairíamos para a rua e a primeira coisa que eu faria seria correr, correr sem parar, a sentir o vento no pelo e a explorar todos os cantos conhecidos e desconhecidos. A cada novo aroma, deixaria a minha curiosidade tomar conta de mim.

Durante o dia, não me importaria com o passar do tempo. Fosse sol, chuva ou vento, a única coisa que realmente importaria seria estar ao lado de quem amo, sentir o carinho das mãos que me acariciariam e o sabor dos petiscos que, de vez em quando, surgiriam como uma recompensa por um truque bem feito.

Ao fim da tarde quando o meu dono viesse, ele ficaria a fazer-me cócegas.

À noite, deitar-me-ia no meu lugar favorito, ao pé do meu dono, sabendo que, apesar de ser apenas um cão, os meus dias seriam sempre muito preenchidos de amor.

O que eu poderia pedir mais, alguém sabe?

Simão Pereira Da Hora 6ºE Nº16